PROJETO MARAJÓ RESILIENTE

2ª Sala de Situação de Gênero

Local: Pousada Marajó, Salvaterra -PA.

Data: 13 de junho de 2025.

Horário: 09:00 às 12:00

Reunião: Remota

Pauta Central: Reflexões para o refinamento do Plano de Ação de Gênero do Projeto Marajó Resiliente

No dia 13/06, a Pousada Marajó, em Salvaterra (PA), sediou a 2ª Sala de Situação de Gênero do Projeto Marajó Resiliente, um espaço estratégico para reflexões sobre a transversalidade de gênero nas diferentes fases do projeto – desde a equipe técnica e multiplicadoras até o público beneficiário dos 800 hectares em implantação. O encontro também buscou aprimorar o Plano de Gênero vigente, identificando lacunas e propondo ações afirmativas.

Participaram 13 mulheres, incluindo representantes do Comitê Consultivo Local e das organizações aliadas, com exceção de Conxsus. A atividade iniciou com uma dinâmica interativa: a construção coletiva de uma "Árvore de Reflexões", onde cada participante compartilhou:

- Raiz: Valores pessoais (ex.: sororidade, resistência);
- Tronco: Desafios enfrentados como mulheres (ex.: dupla jornada, invisibilidade no agro);
- Copa: Expectativas para o projeto (ex.: reconhecimento profissional, políticas públicas).

Entre as dificuldades mapeadas estão:

- Falta de reconhecimento como profissionais da agricultura (sua produção é vista como "ajuda", não como atividade econômica);
- Barreiras à liderança para mulheres jovens e mães;
- Descrédito dos homens na atuação feminina na agricultura familiar;
- Sobrecarga com jornadas múltiplas (trabalho doméstico, roça e cuidado).

Propostas para o Plano de Ação de Gênero:

Reconhecimento econômico e gestão financeira:

- Incluir indicadores de gênero para mensurar o impacto financeiro da produção feminina;
- Incluir nas formações de cunho econômico tópicos específicos para a precificação de produtos específicos por mulheres;
- Trabalhar durante formações voltadas para associações e cooperativas estratégias para impulsionamento de redes, coletivos e associações de mulheres;
- Considerar nas formações com cooperativas e associações a necessidade de garantir viabilidade para escoamento de produção realizada por mulheres;
- Desenvolver ou mapear, em parceria com os governos locais, cooperativas e mercados institucionais, feiras e rotas comerciais exclusivas para mulheres;
- Oficinas especificas para mulheres sobre gestão de negócios, custos de produção e acesso a linhas de crédito (ex.: Pronaf Mulher), reconhecendo as diferenças interseccionais que as abrangem;

- Incluir nas formações de cunho econômico, módulos sobre agroecologia, economia solidária e associativismo para fortalecer grupos produtivos femininos.

Governança Climática:

- A partir do Componente 3 (Governança Local), articular políticas públicas com recorte de gênero, assegurando que mulheres sejam prioridade em programas de adaptação às mudanças climáticas;

Segurança e proteção:

- Aplicação de um protocolo de proteção para multiplicadoras e agricultoras, com medidas contra violência de gênero e assédio durante as atividades de campo;
- Incluir cláusulas de equidade em contratos com parceiros (ex.: cotas para mulheres em cargos de diretoria).

Envolvimento masculino:

- Realizar oficinas com homens sobre divisão justa de tarefas e masculinidades não tóxicas, especialmente em cooperativas;
- Promover atividades com a participação ativa de homens, inclusive em espaços como a Sala de Situação de Gênero, para reflexão sobre a divisão equitativa das cargas de trabalho entre mulheres e homens, bem como sobre o reconhecimento e a valorização do trabalho feminino.

Diversificação Econômica:

- Fomentar cadeias de valor de produtos não agrícolas (biojóias, artesanato), com estratégias de precificação justa e acesso a mercados;

Justiça climática de gênero:

- Promover diálogos com organizações parceiras – cooperativas, coletivos e associações vinculadas ao projeto – sobre os impactos

desproporcionais das mudanças climáticas na vida das mulheres, destacando suas estratégias de resiliência e valorizando seus saberes e práticas já consolidados.

Próximos Passos:

As contribuições serão consolidadas no Plano de Ação de Gênero e monitoradas permanentemente por um Grupo de Trabalho dedicado. A próxima edição da Sala de Situação de Gênero está programada para a segunda quinzena de agosto, com ampliação do público participante e realização em uma comunidade a ser definida.

Fonte: Fundación Avina

Lara Vaz
Coordenadora de Gênero e Diversidades do Projeto Marajó Resiliente

Realização
Fundación Avina
Entidades Co-Executoras
BELTERRA instituto
CONEXSUS CONEXÕES SUSTENTÁVEIS
Parceiros implementadores
IEB
wtt World-Transforming Technologies
angola comunicação
APÓ socioambiental
Financiadores
GREEN CLIMATE FUND